

Linhagem Derivada por Seleção Dentro de IPR Celeiro é Resistente a Isolados de *Cowpea Mild Mottle Virus* (CPMMV)

**Laura Ribeiro Gomes¹,
Amanda Lopes Ferreira²,
William Rafael Ribeiro³,
Antônia Lopes de
Mendonça Zaidem⁴,
Paula Arielle Mendes
Ribeiro Valdisser⁵,
Josias Correa de Faria⁶ e
Patrícia Valle Pinheiro⁷**

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

² Engenheira-agrônoma, mestre em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Engenheiro-agrônomo, mestrando em Agronomia, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Graduanda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁵ Bióloga, mestre em Biologia Molecular, analista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁶ Engenheiro-agrônomo, Ph.D. em Fitopatologia/Biotecnologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁷ Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - *Cowpea mild mottle virus* (CPMMV) tem ocorrido com maior frequência em áreas de produção de feijão nos últimos anos, causando relevantes perdas de produtividade. Recentemente, foi identificada variabilidade quanto à resistência ao CPMMV na cultivar IPR Celeiro. Após quatro ciclos de seleção usando inoculação mecânica com um isolado de CPMMV, obteve-se linhagens de plantas individuais que não tinham sintomas de virose. Os objetivos deste trabalho foram avaliar a resistência de uma linhagem da Celeiro (10.12.1.10) à inoculação mecânica com isolados de CPMMV obtidos de diferentes localidades do País (Santo Antônio, GO, Luziânia, GO, Cambará, PR e Sorriso, MT), bem como à inoculação biológica de CPMMV, pelo vetor, à mosca-branca, *Bemisia tabaci*. A cultivar BRS FC401 RMD, suscetível ao CPMMV, foi utilizada como controle e como fonte de inóculo para aquisição do CPMMV pela mosca-branca. Insetos adultos livres de CPMMV foram mantidos na fonte de inóculo por 2h para aquisição do vírus e, em seguida, transferidos para as plantas teste, isoladas em gaiolas individuais por um período de inoculação de 2h. Para os dois experimentos as plantas teste (n=10) foram avaliadas de 20-30 dias após a inoculação quanto à incidência e severidade de sintomas (escala de notas de 1-4). As plantas da Celeiro inoculadas mecanicamente com os quatro isolados não apresentaram sintomas de virose, enquanto nos controles a incidência foi de 80% e a severidade com nota média de 2,9. Os experimentos de inoculação biológica estão em andamento.